



Debate necessário

Congresso Latino-Americano de la Papa e Encontro Nacional da Batata ocorrem de forma paralela, em setembro, em Uberlândia, Minas Gerais

A Associação Brasileira da Batata (ABBA), Embrapa Hortaliças e o Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia (Iciag UFU) organizam o Alap e o ENB 2012: O Congresso Latino-Americano de la Papa e o Encontro Nacional da Batata, de 17 a 20 de setembro de 2012 em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Com a presença já confirmada de representantes de mais de 20 países que supera 40 empresas expositoras, a programação é composta de 15 palestras magistrais, 16 palestras sobre a Cadeia da Batata de Países, com 75 apresentações orais e mais de 100 trabalhos na forma de pôsteres. O evento inclui lançamentos de variedades de batata e de publicações técnicas, com homenagens a personalidades que prestaram imensos serviços à cadeia da batata. Também haverá shows alusivos à cultura regional (viola) e brasileira (samba e chorinho), com uma dinâmica de campo com demonstrações de insumos, máquinas, irrigação, variedades e uma gastronomia à base de tradicionais pratos da culinária brasileira, incluindo, naturalmente, a batata.

Nesta edição o evento focará dois temas: a importância da cadeia da batata para os países e a imprescindibilidade da batata à humanidade. Justificar estes temas não é uma tarefa fácil, no entanto, em se tratando da batata os fatos são numerosos, verídicos e convincentes.

A batata é utilizada como alimento há mais de oito mil anos. No início em seus países de origem e, com o passar do tempo, praticamente no mundo inteiro.

A batata é considerada, juntamente com o açúcar, um dos principais alimentos da história para a humanidade. Enquanto a batata foi determinante para a fixação dos povos nômades e conseqüentemente a formação das cidades, o açúcar adicionado a outros alimentos possibilitou o consumo de muitos produtos.

A composição nutricional da batata

é credenciada como um alimento seguro e saudável. Em muitos países é o principal alimento da população. O consumo chega a ser próximo de 200kg/pessoa, ou seja, cada pessoa consome em média mais de 0,5kg de batata diariamente. Há casos excepcionais em que o consumo médio é superior a 700kg e as pessoas não são gordas.

A batata é a base da alimentação para a maioria dos países da América Latina, da Europa, da América do Norte e também da Ásia – China e Índia são o 1º e o 3º maiores produtores mundiais, respectivamente.

Nos países latinos e em alguns da Ásia e Europa a batata é a base da alimentação e a principal atividade de centenas de milhares de famílias. Em muitos países gera milhões de empregos, impulsiona a pesquisa, a indústria de implementos, de máquinas agrícolas, a de processamento, além de ser uma das principais fontes de sustentabilidade e riqueza de empresas e países.

Considerando que atualmente no mundo a produção de batata é de 300 milhões de toneladas, que a população é de sete bilhões de habitantes, mais da metade da produção é destinada ao consumo humano, podemos deduzir que o consumo per capita é de 20kg a 30kg, ou seja, cada habitante consome diariamente uma batata do tamanho de um ovo de galinha (batata de 70 gramas). Vale lembrar que a predominância do consumo é na forma cozida, assada ou processada como macarrão e purê. O consumo na forma frita é mais comum em “países ricos”.

Com o aumento da população e a escassez de terra, a batata será cada vez mais importante para alimentar a humanidade, pois simplesmente é a melhor alternativa, devido ao seu alto potencial de produtividade e ao fato de ser um alimento saudável, versátil e universal.

Poderíamos seguir destacando outros benefícios, no entanto é necessário alertar sobre as ameaças e os desafios que devem ser

combatidos e solucionados para que a batata possa contribuir com a humanidade.


Uma das ameaças mais frequentes tem sido a parcela da mídia, pois a batata tem sido alvo de críticas absurdas, falsas etc.

Quando dizem que carboidratos engordam, a batata e o pão são os vilões. Será que consumir em quantidades adequadas é prejudicial à saúde? Será que somos os únicos carboidratos? Por que não criticam os derivados de arroz e milho? Por que não criticam a mandioca? Será que há alternativas para substituir a base da alimentação da humanidade – arroz, trigo, batata, milho?

Quando se referem a frituras, o exemplo sempre é a batata frita. Por quê? Quantos alimentos são consumidos preparados como frituras? Quem nunca comeu preparados dessa forma ovos, carnes, peixes, legumes, frutas, banana, mandioca etc? Por que criticar o alimento e não o óleo? Será que estas pessoas sabem o resultado da soma de 1 + 1?

Outro desafio sério se refere aos problemas fitossanitários. A necessidade de introduzir variedades com aptidões culinárias, que satisfaçam os consumidores, a transformação de batata em alternativas mais atrativas e práticas ao consumo etc, são soluções que reclamam ações urgentes.

No entanto, não podemos esquecer que o principal desafio, em muitos países, é lembrar aos governos da importância social, econômica, política, cultural etc, assim como convencer as grandes redes de varejo de que a prioridade são os consumidores, ou seja, o lucro é consequência. Basta de vender variedades “bonitinhas e ordinárias”, agregar 500% de lucro ou utilizar a batata como “armadilha” para atrair consumidores.

Para alcançar este objetivo e conseqüentemente conseguir tornar possível a sustentabilidade e a competitividade da cadeia da batata só existe um caminho – organizar profissionalmente as cadeias da batata. 

Natalino Shymoiama,
Gerente geral da ABBA